

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRAUMATISMO INTRACRANIANO EM IDOSOS NO NORDESTE BRASILEIRO

Beatriz Viana¹, Pedro Pedrosa¹, Lucy Ribeiro¹, Ana Luísa Silva¹, Levi Santos¹, Letícia Lima¹, Wellington Dantas¹ e André Cunha¹

I. Universidade Federal da Bahia; Salvador, BA, BR



Objetivos

O aumento progressivo da expectativa de vida nas últimas décadas tem sido acompanhado por uma maior prevalência do trauma em idosos, sobretudo nos grandes centros urbanos. Nesse sentido, é importante considerar que os idosos compõem um grupo de características fisiológicas mais frágeis e que o processo de recuperação do traumatismo intracraniano é marcado por sequelas neurológicas graves e incapacitantes e por uma qualidade de vida prejudicada. O objetivo do presente estudo é caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes idosos vítimas de traumatismo intracraniano na região Nordeste do país entre os anos de 2016 e 2020.

Métodos

Foi realizado um estudo epidemiológico quantitativo, de caráter descritivo, do período de Janeiro de 2016 a Dezembro de 2020. A população estudada foi de vítimas de traumatismo intracraniano (CID 10 - S06) com idade igual ou maior que 60 anos internadas na região Nordeste do Brasil. Foram coletados dados secundários a partir do Departamento de Informação do SUS (DATASUS), por intermédio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), e exportados para o programa Microsoft Office Excel com o fim de tabular e descrever os dados.

Conclusão

O TCE é considerado uma relevante causa de internações e óbitos em idosos. Na região Nordeste, entre os anos de 2016 a 2020, a maioria dessas hospitalizações e óbitos ocorreram no Estado da Bahia, com predomínio em idosos do sexo masculino e com 80 anos ou mais de idade, sendo metade dessas vítimas da raça parda. O conhecimento acerca desse perfil epidemiológico é importante para guiar medidas de saúde pública com o objetivo de reduzir o impacto do TCE na morbimortalidade de idosos no Nordeste e, por conseguinte, no Brasil.

Resultados

Revelaram-se 24.682 internações por traumatismo intracraniano na região Nordeste entre 2016 e 2020 e 4054 óbitos, representando mortalidade próxima a 4,37%. A Bahia é o estado com a maior participação no número de internações (25,36%) (figura 1) e óbitos (23,55%), sendo Sergipe o estado detentor da maior taxa de mortalidade (24,62%). As internações e óbitos nesse período sofreram uma queda de 3,02% e 9,46%, respectivamente, comparando 2016 a 2020. A maioria das internações (67,9%) e óbitos (69,37%) foi do sexo masculino, com mortalidade de 16,8%, superior à feminina de 15,97%. Predominaram internações (25,85%) e óbitos (32,83%) de idosos com 80 anos ou mais, cuja mortalidade é de 20,88%. Mais da metade das vítimas eram pardas, tanto nas internações (51,93%), quanto nos óbitos (53,13%). A maior mortalidade foi observada na população indígena, correspondendo a 33,3%.

Figura 01. Distribuição de internações em idosos por TCE no Nordeste, por unidade da Federação, de 2016 a 2020.

